

BREVES RECORDAÇÕES

O meu envolvimento nas celebrações do centenário do nascimento do Professor Sebastião e Silva, além de me proporcionar uma análise e seleção do muito que sobre ele se escreveu, reavivaram memórias dos anos finais da minha licenciatura.

Tive o privilégio de ser sua aluna a duas disciplinas do 4º ano da Licenciatura em Matemática Pura no ano letivo 1969/70, Análise Superior I e História do Pensamento Matemático, na então denominada Faculdade de Ciências de Lisboa. Os conteúdos lecionados vieram a ter, muitos anos depois, uma presença forte em dois momentos da minha vida académica.

As aulas de Análise Superior I contavam com a presença de quatro pessoas, o professor e três alunos. O professor sentava-se voltado para nós e usava como suporte de escrita um rolo de acetato que ia sendo projetado na parede. Este ambiente proporcionava o estabelecimento natural do diálogo e o consequente esclarecimento de dúvidas. O conteúdo do programa era essencialmente uma introdução à teoria das distribuições em \mathbb{R}^n , por ele recriada por via axiomática na década de 1960.

Apesar deste ambiente intimista não estar presente nas aulas de História do Pensamento Matemático — uma vez que esta disciplina, sendo comum às licenciaturas em Matemática Pura e em Matemática Aplicada, contava com mais de vinte alunos — o professor prendia a nossa atenção do primeiro ao último minuto. A forma como conduzia as aulas permitia tirar apontamentos, o que era fundamental numa época em que não havia recurso a fotocópias! O programa constou essencialmente do estudo da matemática grega na antiguidade, com ênfase para as relações entre o pensamento matemático e o pensamento filosófico.

O que me liga especialmente a estas duas disciplinas?

Por indicação do Professor Almeida e Costa, o Professor Pereira Gomes contactou-me pouco tempo depois da sua chegada a Lisboa, convidando-me a integrar o projeto de investigação "Análise Funcional em Grupos Localmente Compactos" (projeto que deu posteriormente origem à linha de ação "Análise Harmónica e Aplicações" do Centro de Matemática e Aplicações Fundamentais (CMAF), criado em 1976). Nesta área preparei a minha tese de doutoramento, totalmente realizada no CMAF e sob a orientação deste professor.

Foi o facto dos grupos abelianos localmente compactos se poderem exprimir como limite projetivo de grupos de Lie que me conduziu a um estudo aprofundado das variedades diferenciáveis e à leitura do trabalho do Prof. João Santos Guerreiro "TEORIA DIRECTA DAS DISTRIBUIÇÕES SOBRE UMA VARIEDADE". Surgiu então a ideia de tentar construir por via axiomática o espaço das distribuições em grupos abelianos localmente compactos, usando um método inspirado nos trabalhos de Sebastião e Silva sobre distribuições em \mathbb{R}^n — estudado em Análise Superior I — que veio a constituir o tema central da minha tese de doutoramento.

Uns anos mais tarde, por ocasião da licença sabática que me foi concedida no ano letivo 1995/96, elaborei um texto baseado em notas das lições de História do Pensamento Matemático, para o que concorreram os meus apontamentos pessoais e os de M^a Ivette

Gomes relativos ao ano letivo 1968/69. Este texto constituiu o primeiro volume da coleção “Leituras em Matemática” da Sociedade Portuguesa de Matemática e foi publicado em 2000, Ano Mundial da Matemática, sendo subsidiado pela Secretaria de Estado da Administração Educativa e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Foi precisamente no Ano Mundial da Matemática que o CMAF iniciou o “Projecto Matemática em Acção”, uma iniciativa na área da comunicação e divulgação das ciências matemáticas. É nesta área que tenho desenvolvido trabalho desde então, nomeadamente na formação de professores, para o que a obra didática do Prof. Sebastião e Silva é uma constante fonte de inspiração. A exposição de conteúdos científicos é clara e sem palavras a mais, os apontamentos de natureza histórica são muito enriquecedores e as recomendações constantes dos “Guias para a utilização dos compêndios” continuam a ser de extrema atualidade.

Para concluir estas breves recordações, nada melhor do que as palavras do professor, uma vez que hoje, como há cinquenta anos:

“Diga-se a verdade: é de vida, é de alma, que o ensino está necessitado.”

Suzana Nápoles

Departamento de Matemática da FCUL